

PESQUISA - RESUMO CONCLUÍDO - HUMANIDADES, CIÊNCIAS E
EDUCAÇÃO - HISTÓRIA

**COMPREENDENDO O PRIMEIRO-DAMISMO: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES AO DEBATE SOBRE AS PRIMEIRAS-DAMAS E A
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Taiana De Oliveira (odtaiana@unescc.net)

Ismael Gonçalves Alves (iga@unescc.net)

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, as primeiras-damas são historicamente conhecidas por desenvolverem atividades filantrópicas no interior da comunidade a qual estão inseridas. A interação destas mulheres com a sociedade é mediada pelo envolvimento com ações de natureza voluntária, pela dedicação às questões sociais e projetos que visem amenizar as necessidades imediatas de parte da população afetada pelas mazelas da pobreza. Cumpre observar que “primeira-dama” não é uma posição eletiva na estrutura republicana brasileira. Na condição de consorte, as mulheres dos presidentes, governadores e prefeitos não desfrutam de direitos ou prerrogativas institucionais. Contudo, é comum que as primeiras-damas ocupem cargos institucionais em ministérios e secretarias responsáveis pela coordenação das políticas de assistência social do Estado. O primeiro-damismo, como é denominado pela pouca literatura sobre o tema, consiste em um local sociopolítico simbólico capaz de inferir direta ou indiretamente na construção de capitais políticos (RODRIGUES, 2019). Apesar disso, são poucas as investigações sobre as nuances desse tipo de participação política. Grosso modo, a área de Serviço Social capitaneia os estudos sobre a temática,

mobilizando em suas análises as categorias de controle social e relações de poder como componentes indispensáveis para compreender a atuação das primeiras-damas na esfera pública. Alicerçado sob um forte discurso de gênero, o primeiro-damismo foi criado e designado para o exercício de um grupo específico: mulheres de elite. Diante disso, observamos, durante a revisão bibliográfica sobre a temática, a carência do uso do gênero como categoria analítica (SCOTT, 1995) nas pesquisas. Ancorados à historiadora norte-americana Joan Scott, para quem o gênero “é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e [...] uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86), compreendemos que analisar a ação social e política das primeiras-damas exige um olhar atento para as relações de gênero e os discursos que caracterizam e qualificam as mulheres para o damismo, tornando legítimas as suas atividades no mundo público. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva identificar as contribuições e as fragilidades da literatura sobre o tema, bem como apresentar as possibilidades de análise do fenômeno na atualidade. Buscamos, assim, contribuir com o debate sobre o primeiro-damismo no Brasil, tecendo considerações a partir do gênero como categoria de análise para a compreensão dos discursos que atravessam o primeiro-damismo e a instrumentalização dessa prática para a efetivação de projetos de Estado. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, enquadrada como uma pesquisa qualitativa de característica interdisciplinar.